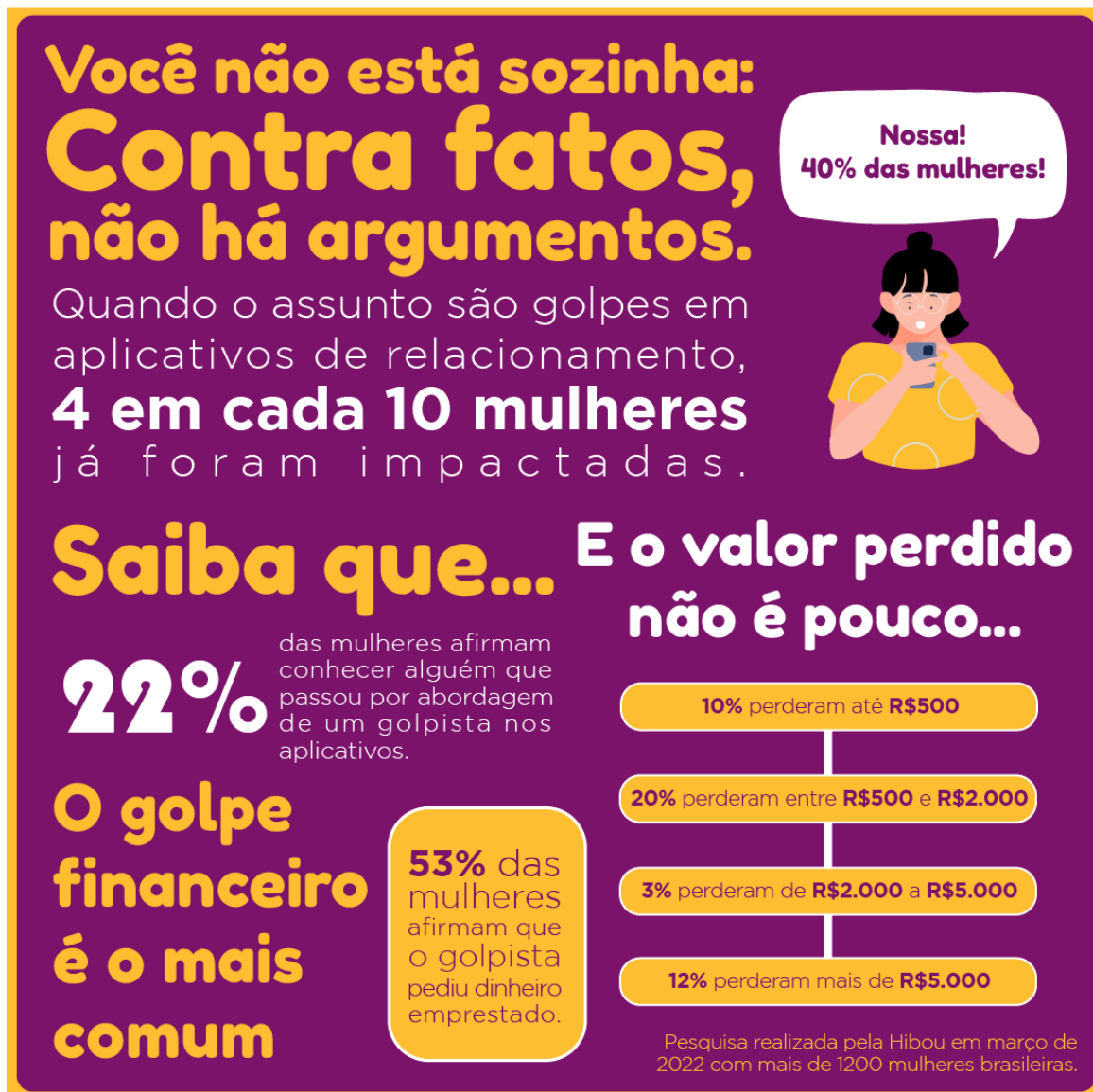


CASE Era Golpe, Não Amor



Cenário

O Brasil e o mundo se chocaram com o documentário da Netflix, "O Golpista do Tinder", no início do ano. A história expôs uma situação pouco falada, mas muito mais comum do que se imagina: quando uma mulher conhece alguém via aplicativo de relacionamento, se envolve afetivamente e de repente, por conta de repetidas mentiras e confusões do parceiro, vê suas economias indo embora.

Além da culpa e da vergonha vivenciadas pelas vítimas desse tipo de golpe, o documentário trouxe à luz uma realidade antes não questionada pela sociedade.

Nesse contexto, a Fresh PR quis saber: e no Brasil? Qual é a situação das mulheres diante desse tipo de golpe? Para isso, a agência convidou a Hibou, empresa de monitoramento de mercado e consumo, para rodar uma pesquisa e descobrir mais sobre essa realidade no

país. A depender dos resultados, a agência queria ir além e criar uma iniciativa de apoio às vítimas.

É crime?

Enquanto a pesquisa era feita, a Fresh PR foi atrás de entender quais eram as aplicações jurídicas nesse tipo de golpe. É crime? Como resolver na justiça? Quem procurar? Com o apoio do NAVV, Núcleo de Atendimento à Vítimas de Violência do Ministério Público de São Paulo, e uma verdadeira aula da Promotora de Justiça especializada em violência contra a mulher, Silvia Chakian, a Fresh PR criou o mapa jurídico do golpe e se juntou ao NAVV e à Casa da Mulher Brasileira para atendimento jurídico gratuito às vítimas dentro da iniciativa que estava se desenhando.

A pergunta que não cala foi respondida: sim, golpe financeiro em relacionamentos é crime de ESTELIONATO SENTIMENTAL e pode ser combatido na justiça.

Pesquisa

Saíram os dados inéditos sobre o cenário do golpe financeiro em relacionamentos afetivos fornecidos por pesquisa da Hibou, e o resultado foi de fato, chocante.

4 em cada 10 mulheres já foram impactadas, de alguma forma, por golpes em aplicativos de relacionamento. A pesquisa foi desenvolvida a partir de respostas de mais de 1200 mulheres brasileiras (março de 2022).

A lãbia de golpistas atinge mulheres de todas as faixas etárias e classes sociais. Tanto é que 22% das mulheres afirmam conhecer alguém que passou por abordagem de um golpista nos aplicativos, 9% dizem que foram abordadas diretamente e perceberam na hora, e 7% foram abordadas e perceberam apenas depois de alguma interação.

Os três golpes mais comuns relatados por elas estão, de fato, relacionados às finanças, mesmo que tenham sido bem sucedidos ou não. 53% das mulheres afirmam que o golpista pediu dinheiro emprestado; e 25% solicitou ajuda para pagar alguma conta. Outro engano sofrido pelas mulheres: 39% passaram por mentiras ou invenções sobre a vida real do “crush”.

Entre as mulheres que sofreram perdas por estelionato sentimental, 12% afirmam que perderam mais de R\$5.000; 20% perderam entre R\$500 e R\$2.000; 10% até R\$500; e 3% perderam de R\$2.000 a R\$5.000.

Depressão e Culpa

Dentre os danos emocionais, 38% das mulheres relatam que mudaram sua perspectiva quanto a conhecer pessoas pela internet; 29% desistiram de usar sites/apps de relacionamento; 14% desistiram de procurar alguém para se relacionar; 14% mudaram a perspectiva sobre conhecer novas pessoas; e 10% passaram por depressão.

Quando veem suas economias e sua vida financeira desmoronarem por serem enganadas amorosamente, as vítimas encaram questões emocionais profundas, como depressão, ansiedade, baixa autoestima, entre outros. Infelizmente, elas sentem que foram inocentes, burras e até mesmo coniventes com o criminoso.

Quem explicou isso para a Fresh PR foi Ana Lúcia Castello, Presidente da Associação Brasileira de EMDR, uma terapia focada na cura do estresse pós-traumático e uma importante ferramenta para que as vítimas possam seguir a vida e se reerguer rapidamente.

Sabendo disso, a Fresh PR convidou também a Associação Brasileira de EMDR para se unir à iniciativa e dar a terapia gratuita às vítimas de estelionato sentimental. A associação é cliente da agência há 5 anos.

Iniciativa Era Golpe, Não Amor

Nasceu a iniciativa "[Era Golpe, Não Amor](#)", um hub digital de apoio para mulheres vítimas de golpes financeiros em relações amorosas, chamado de estelionato sentimental. Basta entrar no site que as vítimas encontram de forma simples e rápida:

- Dados da pesquisa.
- o "mapa do golpe" em esclarecimentos jurídicos concedidos por Silvia Chakian, Promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo, e integrante da Promotoria Especializada de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar do Ministério Público de São Paulo;
- Apoio e contatos para acesso a suporte jurídico gratuito da NAVV - Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência do Ministério Público de São Paulo.
- Apoio e contatos para acesso à Casa da Mulher Brasileira, instituição que oferece suporte jurídico e criminal a vítimas de violência de gênero - onde o golpe se enquadra.
- Atendimento psicológico gratuito de terapia EMDR, abordagem terapêutica recomendada pela Organização Mundial da Saúde para tratamento de estresse pós-traumático. As consultas são realizadas por profissionais da Associação Brasileira de EMDR, mediante cadastro;
- Dicas da Kickante, plataforma brasileira de vaquinha online, para orientar e incentivar a criação de crowdfunding em busca de reaver os prejuízos com o golpe.

O hub "Era Golpe, Não Amor" é uma iniciativa da agência de comunicação [FRESH PR](#), com a parceria da [Associação Brasileira de EMDR](#), da [Hibou Pesquisas](#) e da [Kickante](#). A ação conta com o apoio de conteúdo e acessos da [NAVV](#) - Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência do MPSP e [Phono Filmes](#).

Key Visual

A Fresh PR escalou a designer do time, Camila Lobo, para criar a concepção visual do projeto desde o início. Reforçando o time 100% feminino que se dedicou à criação da iniciativa.

Saiba mais: esse crime tem nome: Estelionato Sentimental

Embora não exista uma lei com a nomenclatura específica para o Estelionato Sentimental, a prática criminosa é identificada pelo artigo 171 do Código Penal - ato de "obter para si ou

para outrem vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício ardil, ou qualquer outro meio fraudulento”.

"Por falta de conhecimento, muitas mulheres deixam de procurar o equipamento jurídico para se defenderem desse tipo de abuso e violência psicológica", diz Silvia Chakian. "Mas existem diversos caminhos possíveis na lei. O mais importante é que as vítimas entendam que elas passaram, sim, por um crime e podem buscar a justiça".

O hub “Era Golpe, Não Amor” promove esclarecimentos jurídicos e acesso aos equipamentos públicos disponíveis atualmente, inicialmente em São Paulo (SP) para garantir acolhimento e suporte jurídico a mulheres vítimas de abuso emocional - inclusive financeira: a Casa da Mulher Brasileira e o NAVV.

"Nós como instituto de pesquisa, acreditamos que os números devem ser ainda maiores, pois muitas mulheres ainda têm vergonha de expor esse tipo de situação. É o momento para ajudar e encorajar mulheres a percorrerem o caminho da superação e recuperação", afirma Lígia Mello, sócia da Hibou e responsável pela pesquisa inédita.

"A Kickante tem como premissa ajudar pessoas a levantarem fundos para os mais variados propósitos. Oferecer a possibilidade de resgate financeiro a mulheres vítimas de golpes como o estelionato sentimental faz todo sentido para nós. Por isso entramos nessa iniciativa com um [canal específico](#) onde as interessadas podem criar suas campanhas de forma gratuita e confiável", diz Candice Pascoal, fundadora e CEO da Kickante.

Resultados

Com o lançamento do projeto e dados do golpe no Brasil, foram mais de 30 matérias na imprensa.

Postagens em perfis de milhões de seguidores, renderam ao projeto grande alcance potencial.

O site do Era Golpe, Não Amor, em três meses chegou a mais de 45 mil acessos, 60 sessões de terapia e mais de 12 mil downloads dos materiais disponíveis.

Se você conhece alguém que já passou ou está passando por isso, indique o www.eragolpenaoamor.com.br.